



**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

Partilhar Conhecimentos em meios desertificados, uma luta inglória ou uma satisfação permanente?

José Inácio Militão da Silva

Vitória Maria Duarte Medalhas Marrucho

Município de Monforte

vitoria.medalhas@cm-monforte.pt

jose.militao@cm-monforte.pt

Resumo

A presente comunicação insere-se no eixo temático «Educar Comunidades», pretendo refletir sobre os novos desafios e competências educativas não só dos espaços culturais, mas também dos profissionais dos arquivos e bibliotecas.

Ao longo da comunicação vamos tentar demonstrar os desafios lançados a estes profissionais em meios sociais e culturalmente carenciados, como é o caso específico do concelho de monforte. Um concelho com pouco mais de 3000 habitantes, população envelhecida e ligada na sua maior parte ao sector primário.

Como será partilhar conhecimentos neste meio? Uma luta inglória ou uma satisfação permanente? Qual o papel do arquivo e biblioteca para esta comunidade? Que projetos desenvolver? Que atividades realizar para ir ao encontro dos gostos e necessidades do nosso público? Como rentabilizar recursos humanos e escassos recursos financeiros?

Tentaremos dar resposta a estas questões e refletir sobre o papel destes profissionais enquanto educadores e gestores de informação, cabe-nos fazer a diferença e possuir mais competências que aquelas que o nosso público espera de nós.

Palavras-chave: *Partilhar, iliteracia, informação, divulgação*

Conteúdo da apresentação

O atual concelho de Monforte, localiza-se no distrito de Portalegre, formado por 4 freguesias, ocupando uma superfície de 420 Km quadrados, somando cerca 3. 800 Habitantes, com a sede de Concelho a



**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

localizar-se na Vila de Monforte, onde se localizam a Biblioteca Municipal e o Arquivo Municipal, bem como a Universidade Sénior de Monforte, com cerca de 60 alunos.

O Território de Monforte, entrou nas conquistas dos primeiros reis portugueses, e na conjuntura dos Forais de repovoamento das terras de fronteira (D. Afonso III – 1257), a partir do Século XIII surgem dois concelhos distintos, (Monforte e Assumar) que só em 1836 se fixam num só que produziram múltipla documentação manuscrita e alguma cartográfica a qual constitui os diversos fundos documentais do AHCM. É esta documentação que temos vindo a partilhar na comunidade local e também no seu exterior, através dos novos canais de informação.

Como captar novos públicos?

Muitos de vós perguntarão, e com toda a razão, mas porquê existe um Arquivo Histórico em Monforte?

Talvez e objetivamente à luz da legislação portuguesa do património arquivístico, o mais correto seria designar – se como: Centro de Documentação do Concelho de Monforte

Por razões óbvias, não vamos aqui abordar algumas das grandes questões problemáticas da arquivologia municipal portuguesa, como as grandes assimetrias do desenvolvimento arquivístico entre as diferentes regiões de Portugal, ou as dificuldades da implementação em todos os municípios portugueses do PCIAAL.

No nosso arquivo temos uma parte bastante significativa da memória coletiva deste território, através da diversa documentação, produzida pelas suas Instituições, atuais e extintas, que através de diferentes iniciativas, pretendemos transmitir junto da Comunidade Local.

A constituição da Universidade Sénior de Monforte (2013), e no âmbito da disciplina de História, possibilitou criar um novo “público”, interessado em CONHECER, o passado das suas TERRAS e das suas GENTES, possibilitando – nos PARTILHAR – esse mesmo passado, essa memória coletiva desta região promovendo.

- Visitas de estudo temáticas;
- Exposições documentais temáticas

Para além de conservar os acervos documentais, temos procurado DIVULGAR, para o exterior a documentação que temos, tantos fundos documentais fechados, como fundos documentais abertos, utilizando



**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

as TIC, nomeadamente, através da Base de dados da FUNDIS, desde 2010, em direta parceria e colaboração técnica com o CIDEHEUS - Universidade de Évora.

Uma outra linha de ação tem sido recolher em diversos arquivos documentação relevante para a História local.

Por outro lado, consciente da crescente importância DIFUSORA das redes sociais criou-se (a nível experimental e pessoal) um grupo no facebook denominado *Patrimonius – Memórias Colectivas* – Um grupo aberto, pretendendo divulgar pequenos artigos recentes, fotos, vídeos, documentos relevantes sobre determinado assunto. Em termos de público neste momento é constituído por 70 membros, englobando residentes e naturais do Concelho, Professores Universitários, residentes de Concelhos Vizinhos etc.

Progressivamente e num concelho de interior e desertificado, vamos criando novos “públicos”, na esperança de os decisores políticos locais, entenderem os arquivos municipais, não como meros depósitos de papeis antigos, mas sim como centros difusores das identidades locais.

Julgamos que a BAD, através do seu Grupo de Trabalho dos Arquivos Municipais, terá um papel decisivo junto das autarquias locais, na sensibilização dos gestores políticos, para os arquivos municipais e seus acervos, bem como a sua divulgação no exterior utilizando e dinamizando os novos canais de comunicação eletrónica.

A 10 de Janeiro de 1995 Monforte inaugurou a sua primeira biblioteca municipal. Em 1998, no âmbito do 7.º processo de candidaturas do programa de criação de bibliotecas municipais (IPLB), a autarquia candidatou-se à Rede Nacional de Leitura Pública e conseguiu financiamento para a construção da nova biblioteca (BM1). Decidiu instalar a biblioteca no “Convento do Bom Jesus”, um edifício integrado na malha urbana mais antiga da vila, de valor histórico reconhecido, que se encontrava em fase avançada de degradação. A 10 de Janeiro de 2006 foram inauguradas, as atuais instalações.

Em termos específicos, podemos indicar quatro objetivos fundamentais, todos eles concorrendo para que a biblioteca de Monforte seja um equipamento básico da vida cultural da comunidade: educação, cultura, literacia e informação. A biblioteca municipal funciona como uma porta de acesso local ao conhecimento, como sala de estar da comunidade, apoiando na aprendizagem ao longo da vida.

A Biblioteca Municipal de Monforte, assim como todas as bibliotecas públicas funciona como um cais, um local de partida e de chegadas, de encontro e de desencontros, da concretização de expectativas (ou



**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

sonhos), mas sempre com caminhos bem traçados, com rotas de navegação fiáveis que orientam todas as pessoas que a elas recorrem, quem precisa ou até quem está perdido, no imenso mar de edição e de informação.

O átrio é o local de chegada e de partida, cais de todas as aventuras e descobertas da Biblioteca. É um espaço de acolhimento e orientação dos leitores e utilizadores, com um balcão de atendimento central. Na sala

polivalente tudo se mistura e harmoniza: o som, as palavras, as imagens. Onde é possível encontrar um escritor, um pintor, um músico... Reconhecer as raízes da terra onde vivemos. Redescobrir o nosso património cultural e artístico ou marcar um encontro e esperar um amigo.

A Sala de adultos é composta por quatro zonas distintas: periódicos; empréstimo; consulta local e autoformação; e aprendizagem aberta que correspondem a áreas de atividades estreitamente ligadas entre si. Na secção infantil/juvenil os utilizadores mais pequeninos e os jovens encontram espaços informais para a leitura ou visionamento de histórias, espaços para consulta e pesquisa sobre os mais diversos assuntos e em diversos suportes (livros, vídeos e DVDs). Existe ainda um espaço destinado aos mais pequenos - uma bebeteca -, que pretende ser um espaço de aprendizagem ativa para bebés e crianças de menor idade que acompanhados pelos pais ou outro familiar, iniciam a aventura da leitura.

A sala da hora conto é por excelência o paradigma da promoção da leitura, está relacionada com a animação da biblioteca. A sua prática continuada, proporciona o desenvolvimento do prazer de ler, resultante numa primeira etapa, da simples satisfação do gosto pelas histórias.

As bibliotecas não podem oferecer serviços bem-sucedidos, a não ser que saibam tão exatamente quanto possível a quem estão a oferecer os seus serviços e as necessidades dessas pessoas. Cada biblioteca tem uma realidade própria.

Atualmente a biblioteca é frequentada mensalmente por cerca de 2000 utilizadores. 58% do sexo feminino e os restantes do masculino. Os utilizadores que mais frequentam a biblioteca são da freguesia de Monforte e têm entre 11 e os 20 anos, um público essencialmente estudantil.

Nos tempos que correm, a palavra leitura é um pouco sinónima de aborrecimento, de obrigatoriedade, de esforço. Apesar da forte concorrência advinda do imediatismo e da facilidade de acesso que proporcionam as novas tecnologias, o livro há-de resistir sem perder a sua importante função de fator de progresso humano. A leitura continuará a ser indispensável para aceder ao conhecimento e para construir a sociedade e os seus valores. Esse facto é visível na BMM, as monografias continuam a ser o material mais requisitado.

Se esmiuçarmos os problemas com que se debatem as Bibliotecas Públicas, vemos que a luta de que se ocupam os bibliotecários, tem a ver com a necessidade de criar hábitos de leitura. As bibliotecas carecem de



**2º encontro
BAD ao sul**
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

esforço e investimento económico, mas destacam-se pelo desenvolvimento de projetos que nos fazem acreditar que vale a pena apostar na educação e na cultura, e trabalhar no apuramento de competências como a da leitura, da literacia, da imaginação, da criatividade, do diálogo e da solidariedade. Os projetos ganham vida envolvendo uma equipa, descentralizando tarefas e atribuindo funções específicas aos vários elementos, promovendo o sentido da responsabilidade. Vale a pena trabalhar e apostar em projetos específicos, feitos à medida das nossas necessidades.

A BMM possibilita atividades às várias faixas etárias. Consciente que a leitura e o contacto com o livro nos primeiros anos de vida são de extrema importância para o ser humano, nomeadamente no que concerne ao desenvolvimento da capacitação e gosto pela leitura, a Biblioteca desenvolve o projeto “**Ao teu colo oiço um conto**”. O projeto “**Dar vida aos livros**” é um projeto itinerante de carácter cultural e educativo dirigido aos jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo. Pretende aproximar os serviços da biblioteca central à população mais afastada da sede do concelho, nomeadamente as crianças. Cada sala de aula de cada escola do 1.º ciclo e jardim-de-infância do concelho tem um maleta com histórias. Estas malas de madeira ao serem abertas transformam-se em prateleiras de livros que podem ser manuseados e requisitados pelas crianças. Quinzenalmente as malas são substituídas por outras. Aliando a literacia digital à promoção da leitura, aos jovens são proporcionadas também várias atividades.

Semanalmente, para tentar esbater o isolamento a que estão sujeitos na sociedade atual, os idosos usufruem de várias atividades (hora do conto, empréstimo de monografias e periódicos, ateliers de expressão plástica, música e exibição de cinema, especialmente português, entre outras) e cursos de literacia digital.

O **clube de leitura**, um encontro mensal direcionado para o público adulto, onde são debatidos diferentes livros e autores.

Para colmatar a inexistência de atividades pré-natais em torno do livro e da leitura, está a ser desenvolvido ainda um projeto de leitura para grávidas **histórias para a barriga**, a partir das 24 semanas de gestação, consiste na partilha de livros e momentos de relaxamento com os futuros papás. No final da gravidez são elaboradas barrigas de gesso, decoradas ao gosto de cada um.

Com o objetivo de promover a leitura, são desenvolvidas na Biblioteca Municipal. Horas do conto, ateliers, apresentação de livros, serões de contos, sessões de cinema, exposições, entre outros, foram iniciativas com lugar assíduo na programação.

Para além destes projetos ainda desenvolve a Universidade Sénior, espaço onde são ministradas diferentes disciplinas, deste história, línguas, ginástica, teatro, artes, informática, promovendo a educação não formal, partir dos 50 anos. Neste âmbito são realizadas palestras, conferencias, visitas de estudo...



2º encontro
BAD ao sul
| a criar comunidades



10 DE NOVEMBRO DE 2017
São Brás de Alportel

O impacto social destes projetos tem demonstrado uma receção bastante positiva da parte da comunidade, com um sentimento geral de satisfação pela partilha e utilização conjunta da biblioteca pelas diferentes gerações, ao mesmo tempo que se cria e promove uma atitude positiva relativamente às bibliotecas e ao seu papel determinante na formação ao longo da vida.

«Uma casa com alma, um lugar significativo das nossas vidas»